



UM QUADRO DE LOGÍSTICA PARA O EXÉRCITO?

Carlos Alberto Gigante de Castro

Major de Intendência da Turma de 15 Fev 55, promovido ao posto atual, por merecimento, em 25 Dez 71.

Possui os cursos militares da Academia Militar das Agulhas Negras, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Possui também os cursos civis de Administração e Gerência (PUC - RJ), Estudos de Problemas Brasileiros (UERJ), Engenharia Econômica (PUC - RJ) e Grid Gerencial (CONCISA - SM).

Foi Professor e Instrutor da AMAN e atualmente exerce a função de Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

João Luiz de Azambuja Villanova

Major de Intendência da Turma de 19 Dez 58, promovido ao posto atual, por merecimento, em 25 Dez 73.

Possui os cursos militares da Academia Militar das Agulhas Negras, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Possui também os cursos civis de Administração da Faculdade Moraes Junior e Grid Gerencial da CONCISA - SM.

Foi Instrutor da AMAN, ESAO e do CEP (Centro de Estudos de Pessoal). Atualmente exerce a função de Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército foi e continua sendo o "laboratório" de idéias do Exército Brasileiro.

Atualmente é aplicado ao 2º ano do Curso de Chefia e Estado-Maior de Serviços — Int* um Exercício denominado — Pesquisa de Interesse Profissional relacionada com as atividades dos Serviços em tempo de paz — com o qual se busca desenvolver a curiosidade pela pesquisa no futuro oficial de EM e com isso a descoberta de idéias novas para a solução de problemas, quer doutrinários, quer mesmo da rotina administrativa da instituição.

No ano próximo passado, o tema abordado para a pesquisa foi o da apresentação de um anteprojeto do C 10-10 — Manual de Campanha — Emprego de Intendência.

* TC Int REGINALDO CORRÊA MOREIRA, TC Int ITALO SARDINHA, TC Int FRANCISCO DE PAULA GUIMARÃES MACHADO, Maj. Int CARLOS OLIVEIRA DA ROSA, Maj. Int ARTUR ROCHA DOS SANTOS, Cap. Int REZENDE GUIMARÃES.

Após 49 (quarenta e nove) horas de trabalho, os oficiais alunos do 2º CCEMS-Int apresentaram o anteprojeto, porém ressaltando as sérias dificuldades que encontraram para adequarem as missões atuais do Serviço de Intendência às imposições do moderno apoio logístico às operações.

Ao final do trabalho, à guisa de conclusão do confronto surgido, apresentaram como possível solução para os óbices encontrados, a criação do Quadro de Logística como aglutinador de todas as atividades de seu campo específico e ora exercidas por oficiais e praças de diversas Armas e Serviços. Por acharmos, então, que o assunto é polêmico, carecendo de um estudo mais profundo, nos propusemos a elaborar estas linhas, com a finalidade precípua de aguçar em nossos leitores o interesse pelo tema e quicá, estabelecer através de "A DEFESA NACIONAL", uma tribuna de debates, visando, como não poderia deixar de ser, o aprimoramento do próprio Exército Brasileiro.

As dificuldades atuais do apoio logístico em tempo de paz

Uma rápida análise da atual estrutura do apoio logístico (só nos ateremos a este tipo de apoio dentro do grande campo do Apoio Administrativo) em tempo de paz, adotada pelo Exército Brasileiro, nos mostra as seguintes distorções:

- a. Apoio do tipo misto — Serviços Técnicos até o escalão RM e Atividades Funcionais nos escalões Divisão e Brigada.
- b. Políticas administrativas comuns executadas por diversos órgãos setoriais; sendo exemplo marcante o que ocorre com a de Provimento e Manutenção do Material, executada pelos Departamentos e suas Diretorias subordinadas.
- c. Intromissão das Diretorias Técnicas, tipicamente normativas, na execução do provimento às OM, através de Depósitos diretamente subordinados a essas Diretorias.
- d. Depósitos Regionais específicos para o provimento de cada tipo de material, descentralizando meios carentes em pessoal e equipamentos.
- e. Sistemas Administrativos, com atividades desenvolvidas por órgãos estranhos a esses sistemas, como finanças (DGEF e não DGP); assistência social (DGS e não DGP); Material de Engenharia (DMB e não DEC) etc.
- f. A não participação dos Exércitos numerados na cadeia de apoio, quando em Campanha é elo importante nessa cadeia.
- g. Estruturas Organizacionais idênticas em todas as RM, para atender necessidades desiguais das diversas áreas do território nacional.
- h. Missões operacionais atribuídas a algumas RM.
- i. Oficiais e praças de todas as Armas e Serviços exercendo atividades logísticas, não havendo uma formação e/ou especialização única para o desempenho dessas atividades.

- j. Falta de uma doutrina para o desenvolvimento do apoio, com carência de recursos, particularmente humanos, pulverizados por uma gama imensa de missões.
- l. Prescrições normativas estabelecidas por todas as Diretorias Técnicas, com particularidades inerentes a cada chefia e que são executadas, de modo distinto, por um mesmo elemento, que em geral é a OM como Unidade Administrativa.

Outras restrições poderiam ser levantadas, porém as aqui alinhadas já são suficientes para mostrar que algo de melhor pode ser imaginado, a fim de responder, de modo mais eficiente, às exigências atuais do apoio.

2. DESENVOLVIMENTO

A atividade funcional

A atividade funcional é a resposta intuitiva à carência de meios enfrentada pela instituição. Centraliza, agrupa e aglutina atividades afins, então dispersas e exercidas por diversos indivíduos. Já estamos vivendo a fase embrionária da "atividade funcional" com a criação e sedimentação dos Batalhões Logísticos, onde as funções "Suprimento", "Manutenção" e "Transporte" reúnem elementos de diversos Serviços Técnicos para promover o resultado global da atividade.

O que é preciso definir é até que escalão pode ser levada a atividade funcional.

Hoje, a Região Militar, como elo do apoio logístico em tempo de paz entre os órgãos de direção geral, setoriais e de execução, está estruturada à base de Serviços Técnicos.

Os escalões superiores a ela, também, são organizados por Serviços Técnicos.

Se a centralização dos poucos meios no nível execução está apontando bons resultados, por que não estender, então, a atividade funcional para os maiores escalões?

Já apontamos como uma das distorções do atual sistema, a existência de uma política comum de provimento e manutenção de material, porém executada por quase todos os órgãos setoriais.

Uma das premissas básicas do SAAEB (Sistema de Apoio Administrativo do Exército Brasileiro) é a rápida transformação e adaptação da estrutura de paz para uma situação de guerra convencional.

O Exército de Campanha é o elo primordial do apoio logístico. Os grupos Logísticos que o integram (avançados e recuado) se não executam totalmente sua missão por atividades funcionais, o fazem, pelo menos parcialmente, com suas unidades de apoio direto, pelotões cirúrgico-móveis, hospitais de evacua-